

INTRODUÇÃO

→ Esse trabalho consiste numa apresentação, contextualização histórico-epistemológica e recuperação, para a contemporaneidade, da obra “Vozes de Campos do Jordão” de Oracy Nogueira.

O CONTEXTO DO SURGIMENTO DE UMA SOCIOLOGIA DA TUBERCULOSE

→ Oracy Nogueira surge num momento de crítica ao chamado *Ensaísmo* da década de 30 e à pouca importância teórica que a sociologia brasileira vinha atribuindo às situações micro-históricas e às ações individuais.

→ Essa crítica encontrava seu lugar na ELSP, instituição que trouxe para o Brasil a tradição da sociologia empírica da Escola de Chicago, e onde se produziram importantes obras marcadas pela pesquisa de campo qualificada e pelo estudo em pequenas cidades ou grupos sociais.

→ Influenciado por essa formação e tendo sido tuberculoso tratado em Campos do Jordão, Oracy Nogueira se interessa pela análise do comportamento do tuberculoso e do efeito que a doença provoca na vida social e psíquica do indivíduo; com efeito, publica em 1950 “Vozes de Campos do Jordão – experiências sociais e psíquicas do tuberculoso pulmonar no Estado de São Paulo”.

AS IDÉIAS DE ORACY EM “VOZES DE CAMPOS DO JORDÃO”

→ O “Ostracismo” do tuberculoso o obriga a se transferir para Campos do Jordão, onde entra em sociabilidade com outros tuberculosos. Alguns mecanismos de acomodação psíquica produzem sua incorporação ao “ambiente tuberculoso”, onde adota o ponto de vista dos doentes.

→ Os sanatórios são como as *instituições totais* que Erving Goffman conceituaria mais tarde onde se visa a cura biológica do corpo pela transformação subjetiva da alma.

→ A “Impressão de Intocabilidade” dos tuberculosos levanta a discussão sobre a noção de *tabu*: Oracy se afasta das formulações de Fraser e Freud para se aproximar das do professor Radcliffe-Brown.

→ As relações entre os médicos e doentes são marcadas por uma ambigüidade que só pode ser explicada pelo conceito de relações jocosas, que, de acordo com Radcliffe-Brown, se definem por um misto de amizade e antagonismo que marca tanto conjunção quanto disjunção social.

CONCLUSÃO: POR QUE LER HOJE “VOZES DE CAMPOS DO JORDÃO”?

→ A “Experiência da Tuberculose” pode ser analisada como um “Estigma” e a identidade do tuberculoso como “identidade deteriorada”, antecipando as formulações de Erving Goffman.

→ A análise da dimensão institucional da experiência da tuberculose e dos processos de subjetivação nos sanatórios e pensões podem movimentar conceitos importantes na contemporaneidade em antropologia da saúde e da doença.

BIBLIOGRAFIA NOGUEIRA, Oracy. Vozes de Campos do Jordão. São Paulo: Revista Sociologia, 1950